

FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICO DA CRIATIVIDADE, DA INOVAÇÃO E DA CULTURA DE MUDANÇA NO CAMPO DA DOCÊNCIA COMO POSSIBILIDADE DE RUPTURA COM O PARADIGMA¹ EDUCACIONAL VIGENTE

Lindalva Pessoni Santos (UEG, e-mail: lindalpessoni@yahoo.com.br), Cláudia do Nascimento (egressa da UEG, e-mail: claudia_pedagogia2012@hotmail.com)

Eixo 1- Formação de professores, complexidade e transdisciplinaridade

Resumo: Este artigo apresenta um relato de experiência vivenciado por uma turma em um dos Eixos do Curso de Especialização intitulado Transdisciplinaridade e interdisciplinaridade na educação, realizado pela Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas, no ano de 2015. A proposta era refletir sobre os fundamentos teórico-práticos da inovação e da criatividade alicerçado na perspectiva do paradigma emergente. A visão dicotomizada do paradigma tradicional ou moderno compõe um sistema de ideias que resultou em um modo de ver e explicar o mundo; seus princípios determinaram em grande parte concepções e práticas no campo da educação gerando uma visão fragmentada do conhecimento. Contrapondo essa lógica fragmentária e excludente, o que se pontuou neste artigo, foi a possibilidade de elaborar práticas educativas que rompam com este paradigma por meio dos fundamentos teórico-práticos da criatividade e inovação. Para dar respaldo a essa discussão dialogou-se com autores que, na elaboração de suas teorias, estão provocando uma ruptura com o antigo paradigma e construindo a base para um novo, intitulado de paradigma emergente: Moraes; Torre (2004), Moraes (2014); Nascimento (2013). Suanno (2013, 2014), entre outros.

Palavras- chave: Formação docente. Criativa. Inovação. Ruptura paradigmática.

Introdução

No ato de educar, o exemplo de pais ou responsáveis perante os filhos, dos professores com seus alunos, dos chefes, ou outra liderança com sua equipe produz efeitos mais profundos pelas experiências proporcionadas que pelo discurso bem articulado de quem o profere.

Um educador somente pode proferir palavras, defender fundamentos, proclamar valores e empreender práticas que ele mesmo as incorpora com propriedade. Desse modo, um professor, só poderia falar sobre ruptura paradigmática, inovação e

¹- “Um paradigma rege a maneira como pensamos e o modo como usamos a nossa lógica. É aquilo que rege a ordem do nosso discurso, dos nossos pensamentos e ações” (MORAES, 2004, p. 19).

criatividade por meio, exatamente, de uma ruptura nas concepções e práticas por ele adotadas em suas aulas.

Os fundamentos teórico-práticos da inovação e criatividade, no campo educacional, estão diretamente ligados à ruptura com o paradigma educacional vigente num movimento que demarca a passagem de uma educação transmissora em uma educação transformadora fundamentada em princípios como o diálogo, a valorização e respeito ao outro e aos seus diferentes saberes. Nesse sentido, a preocupação em definir ações que desenvolvam competências que qualifiquem não somente para vida profissional, mas para vida em que a tríade natureza/sociedade/indivíduo seja entendida como um todo integrado.

Este artigo buscou apresentar um relato de experiência e refletir acerca de uma proposta no campo da formação docente experienciada por uma turma, em um dos Eixos do Curso de Especialização intitulado Transdisciplinaridade e interdisciplinaridade na educação, realizado pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Inhumas.

A experiência relatada ocorreu em 2015, no Eixo: Relato de experiências educacionais contemporâneas, que teve como questão mobilizadora *investigar escolas, universidades, professores que buscam outras vias para a formação do humano num movimento que transcende o convencional*.

Educar em e para sentipensar: uma prática testemunhal do dizer

A Universidade Estadual de Goiás é uma instituição recentemente estruturada e é organizada como uma universidade *multicampi*. O Câmpus Inhumas foi criado em 1999, conta com dois Cursos de licenciatura presencial, no turno noturno: Pedagogia e Letras; treze Cursos de Extensão; e, em períodos intercalados e às vezes concomitantes oferece Cursos de Especialização. Atualmente, conta com uma turma de Especialização em Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade em educação (2015/2016), tendo concluído a primeira em dezembro de 2015; uma turma de Especialização em Linguagem, Cultura e Ensino (2016/2017).

Embora este Câmpus seja um espaço acadêmico com pouquíssima idade, ele tem feito um movimento em busca de promover uma ruptura com o paradigma dominante no campo da formação docente por meio de discussões, encontros, eventos, Projetos de Estágio, Curso de Extensão, Curso de Especialização, publicações, ações e projetos

imbuídos dos princípios e fundamentos do paradigma emergente, do pensamento complexo, da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

O Curso de Especialização intitulado Transdisciplinaridade e interdisciplinaridade na educação foi estruturado em treze Eixos² de 30 horas cada um, que se articulam entre conceitos e práticas. Este relato não tem a pretensão de se transformar em um modelo, em uma receita de como usar determinadas estratégias, mas de mostrar, conforme as considerações de Moraes (2004) que como educadores precisamos ter maior consciência da importância dos momentos, das experiências e circunstâncias criadas. Desse modo, o eixo a ser desenvolvido, teria como objetivo fomentar reflexões, práticas e vivências que contribuíssem na construção de uma ação educativa alicerçada no paradigma emergente.

A questão desafiadora ao trabalhar este Eixo foi organizar uma proposta que servisse de parâmetro para análise de práticas educativas inovadoras e criativas. A proposta era conhecer e analisar diferentes experiências (por meio de vídeos, entrevistas ou visitas) projetos de trabalho interdisciplinares e transdisciplinares, ecoformadores e identificar o que os caracterizam como inovadores e criativos.

O encontro iniciou com uma dinâmica e um texto³ de Luiz Barco, intitulado *Onde anda a imaginação?* De acordo com Barco (1998, p. 90) “em lugar de incentivar a diferença e a criatividade, as escolas muitas vezes acabam fazendo com que as crianças pensem igual”. Sua conclusão é resultado de um trabalho, por ele considerado muito criativo, de um menino de oito anos que tinha que representar a história dos Reis Magos em uma folha dividida em quatro partes. O menino, no lugar da representação o trivial – três reis, três camelos, três presentes, e um menino na manjedoura – colocou quatro balões com os seguintes dizeres: *Onde será? Eu acho que é por aqui! Parece que é ali! Chegamos!*

A dinâmica proposta realizada por Barco e descrita em seu texto, foi reproduzida em sala; no entanto, os resultados foram absolutamente previsíveis: muitas coroas, muitos reis, muitos presentes, muitas estrelas, muitos meninos na manjedoura. Apenas um foi em forma de um poema. Os desenhos foram expostos e analisados com alguns

²-Para maiores informações consultar: SUANNO, Marilza Vanessa Rosa (et. al). Projeto de Especialização em interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. UEG, Câmpus Inhumas, 2014.

³- BARCO, Luiz. **Onde anda a imaginação**. Superinteressante, São Paulo, v. 5, p. 90-90, 1998.

apontamentos dos alunos e em seguida foi feita a leitura do texto: *Onde anda a imaginação?*

Desse modo, a perspectiva experienciada naquele momento, era de refletir a respeito da homogeneidade, bem como para pensar em estratégias inovadoras que contribuíssem para fomentar a criatividade dos alunos. Tal dinâmica atendeu o propósito que era sensibilizar os alunos, criar um ambiente descontraído e ao mesmo tempo instigador, propício para a construção de conhecimentos e princípios que ressignificassem o sentido de ensinar e aprender no mundo atual. Sobre tais questões, Moraes (2014, p. 32) afirma que

[...] esta nova maneira de pensar e compreender a realidade requer por sua vez, estratégias metodológicas abertas ao imprevisto, ao inesperado, às emergências, às superações das dicotomias e polaridades existentes. Exigem estratégias flexíveis e multidimensionais para compreensão dos movimentos, para o desenvolvimento de estratégias inovadoras e criativas, capazes de descrever e abarcar o comportamento das unidades complexas. O importante é não esquecer que qualquer objeto jamais pode ser aprisionado por uma única explicação da realidade e o mundo jamais poderá ser enclausurado em um único discurso ou nível da realidade. (MORAES, 2014, p. 32)

Para continuar a desenvolver a proposta do dia, os alunos foram desafiados a organizar-se em grupo, para explorar e compartilhar com os colegas as lições a serem apreendidas com os seis interlocutores que foram escolhidos para discussão sobre inovação e criatividade. Eles deveriam ler os textos e compartilhar com os colegas. No entanto, para se preparem para apresentar os textos lidos, receberam uma orientação: não poderia ser uma apresentação somente em forma de um discurso referente aos conceitos, mas deveria ser espelhado nas palavras de Freire (1996, p. 52-53) que nos ensina que: “[...] não posso apenas falar bonito sobre razões ontológicas, epistemológicas e políticas da Teoria. O meu discurso sobre a Teoria deve ser o exemplo concreto, prático, da teoria. Sua encarnação [...]”.

Os alunos sentiram-se desafiados na perspectiva de elaborar estratégias que propiciassem a apropriação do conhecimento em um cenário em que o rigor científico não aplacasse os sentimentos e a criatividade. A estruturação dos trabalhos se fizeram a partir de exemplos, de imagens e construção de imagens, de performance, de ilustrações, de encenações, de poema. A proposta dos grupos, na verdade se fundamentava,

[...] em uma transcendência que sinaliza que já é tempo de maior liberdade do espírito humano, tempo em que nenhuma racionalidade científica será capaz de aprisionar a emoção, o sentimento e a criatividade do ser humano em nome de uma objetividade que conspira contra a sua própria inteireza (MORAES, 2004, p. 23).

A maioria dos grupos, após a exploração de seus temas, delineou com muita autonomia as estratégias que utilizariam para compartilhar com os colegas. Sem determinação prévia e nem exposição de formas, diferentes estratégias foram traçadas, um verdadeiro festival dos sentidos (MORAES; TORRE, 2004) foi arquitetado. As propostas traziam em si as diferentes dimensões da vida e as diferentes dimensões constitutivas do ser humano.

O primeiro grupo, composto por quatro alunas⁴, encenou uma Roda de Entrevista- com uma entrevistadora e três entrevistadas – para compartilhar os pontos de observação e critérios de análise estabelecidos por Nascimento (2013) em uma pesquisa em que ela busca *estabelecer parâmetros de uma efetiva prática educativa transdisciplinar*. Perguntas e respostas fluíam em um diálogo aberto e interativo. Houve um encadeamento de ideias não linear, mas circular, em que as considerações e ponderações eram feitas com a intenção de chegar até o público que assistia, neste caso, o restante da turma que ainda não tinha explorado o conteúdo daquele texto. A escolha, na forma de explorar o assunto do texto demonstrou que o grupo tinha consciência que

se traduzirmos a vida como conseqüência exclusiva de uma dinâmica linear fica difícil entender a emergência da consciência, da intuição, a sinergia, a criatividade, o papel das emoções e dos sentimentos na produção do conhecimento e no desenvolvimento da aprendizagem [...] (MORAES, 2004, p. 29).

Na sequência, um grupo composto por quatro integrantes⁵, articulou por meio do lançamento de questões, o trabalho de compartilhar as lições de Navarra (2012) sobre as necessidades de formação atuais. Utilizando inicialmente as perguntas formuladas pelo próprio autor “[...] Como são esses jovens? Como vivem? Como aprendem? Em que ambiente se desenvolvem a juventude de hoje?” (NAVARRA, 2012, p.79) reflexões e outros questionamentos foram sendo gerados sobre as incertezas, os valores duvidosos, o princípio do prazer imediato, a não exclusividade do conhecimento pelo professor no

⁴- O grupo foi composto por Eliete Dias dos Santos, Kátia Nazaré Andrade Oliveira, Karollyne Fernandes Camilo, Raimunda Maria Dantas.

⁵- O grupo foi composto por Bibiane de Souza Costa Leão, Juliana Guerino Silva, Vanessa Aparecida Pereira Gonçalves, Nilce de Fátima Morais Albino.

contexto atual. Nesse sentido, considerou-se que perguntas geram muito mais aprendizagem do que respostas prontas, pois incita o outro a se colocar como sujeito do processo de construção do conhecimento e corresponsável por sua formação e a dos outros.

O objetivo do grupo era sensibilizar os colegas para a necessidade de outro modelo de formação docente, por um outro currículo, por uma outra didática. De acordo com Navarra (2012, p. 84) temos que ensinar o conhecimento científico que está em toda parte, ensinar o desejo de aprender, mas “além disso, temos que transmitir valores como responsabilidade, compromisso, solidariedade em uma cidadania global, a prática cotidiana no esforço do estudo e do trabalho”.

O terceiro grupo, composto por três alunas⁶, colaborou com as reflexões propostas pelo Eixo, a partir do texto de Suanno (2014) que discute: *A escola que desenvolve seu potencial criativo*. Este lançou como estratégia entregar para cada colega um fragmento do texto. Assim à medida que um aluno lia o fragmento, outro deveria identificar o fragmento complementar. O trabalho de cada dupla era compor a sentença e discutir entre si e depois, no coletivo, sobre as aprendizagens decorrentes da formulação. Como os alunos ainda não tinham conhecimento do texto e sua organização supunha-se que os fragmentos poderiam ser recompostos sem necessariamente como estavam no original; isso não só ocorreu como era a intenção do grupo que organizou a proposta.

A perspectiva, de acordo com a explicação do próprio grupo, era fugir da linearidade, da memorização e repetição de qualquer frase pronta e possibilitar novas relações e conexões além do que o texto já propunha. Desse modo, ressaltou-se que a não linearidade e a ausência de preocupação com o complemento original dos fragmentos, possibilitou a construção e articulação sobre a importância de ser ter hoje escolas criativas que possibilitem aos alunos uma aprendizagem criativa (SUANNO, 2014). As concepções foram ressignificadas pelos alunos que arquitetaram novos arranjos para compreender o desenvolvimento desse processo.

As concepções existentes dentro de cada um de nós se revelam também em nossa maneira de conhecer, de aprender e de educar. Se acreditarmos que nada é predeterminado, que a participação do sujeito é fundamental, que não existe um mundo anterior à percepção do observador e que a subjetividade e

⁶- O grupo foi composto por Aurení Maria Leite, Cristiane de Almeida Vilela, Elisângela Lopes de Oliveira.

a objetividade estão intimamente relacionadas, então daremos maior valor às experiências, prestaremos maior atenção às relações estabelecidas, as diferentes conversações, aos diálogos e às emergências que surgem nos diferentes ambientes que frequentamos ou criamos (MORAES, 2004, p. 23).

Na sequência das apresentações, as reflexões seguiram no sentido de buscar respostas para os questionamentos do texto: o que dizer sobre adversidade, resiliência e criatividade: uma articulação oportuna? (SUANNO, 2013). Esse foi o quarto tema explorado e compartilhado por um trio⁷ que, assim como os outros, também buscaram inovação e criatividade como forma de ampliar as possibilidades de responder a questão mobilizadora/ problematizadora do Eixo.

Dando continuidade ao clima de cumplicidade e corresponsabilidade para as aprendizagens coletivas, o grupo instigou os colegas a pensar nos elementos provocadores de inércia ou enfrentamento diante das adversidades pessoais e profissionais que todo ser humano passa ao longo da vida.

Esse questionamento foi uma forma de reviver conhecimentos, posturas, atitudes, emoções, sentimentos, ações e reações frente às crises pessoais, sociais, econômicas e políticas que serviram como oportunidade para elaboração de saídas criativas e inovadoras. Para exemplificar o enfrentamento e superação, o grupo convidou colegas para dar depoimentos de ordem pessoal e/ou profissional para ilustrar a discussão.

As adversidades, se percebidas como oportunidades de crescimento, podem ser de um novo ciclo e carregar forças de renovação, criação e inovação. Em momento de crise, em situações de grandes conflitos, caso a postura do sujeito, ou instituição, seja de enfrentamento e criatividade, o que é elaborado, quase sempre, é inovador (SUANNO, 2013, p. 31).

As emoções desencadeadas pelos depoimentos não só ilustraram a discussão como reafirmaram a necessidade do reconhecimento da inteireza humana como resultado de uma unidade indivisível em que corpo e mente, razão e emoção não se fragmentam no processo de construção do conhecimento.

Como educadores, temos que pensar seriamente nestas questões se pretendemos educar visando à inteireza humana, onde pensamentos, emoções, intuições e sentimentos estejam em constante diálogo em prol da evolução da consciência humana. Portanto, é necessário que busquemos

⁷- O grupo foi composto por: Jin Joel Momonuki, Josiany Machado Rodrigues, Marta Morais Camelo.

novas teorias, novas referências que explicitem, como maior clareza, as questões epistemológicas imbricadas no ato de educar (MORAES; TORRE, 2004, p. 55).

A esta altura do nosso primeiro encontro todos já estavam envolvidos num clima de emoções. Tantos conhecimentos ressignificados e a emergência de novas possibilidades no campo educativo, capazes de “[...] reencantar educando e educador em um processo compartilhado de construção da aprendizagem, tanto do discente como do docente” (MORAES; TORRE, 2004, p.7). Porém, ainda faltavam dois grupos que também iriam contribuir para as reflexões propostas para aquele dia e para o Eixo.

O quinto grupo, também um trio⁸, ficou com a responsabilidade de socializar com os colegas *Ecoformação e transdisciplinaridade na Rede de Escolas Criativas* (TORRE; SILVA, 2014). O texto apresenta uma reflexão sobre o fato de que educar para a criatividade requer uma reforma paradigmática, uma reforma de pensamento e uma profunda transformação na educação. Eles esclarecem, ainda, sobre a origem e ações da Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC) e outros núcleos que pesquisam esse movimento.

O conteúdo do texto foi transformado pelo grupo em um poema que foi declamado por uma das integrantes em uma performance emocionante. Em seguida, foi entregue para cada aluno, fragmentos do poema em um formato de uma folha de uma árvore juntamente com um formato de fruto que deveria ser preenchido de acordo com as interpretações dadas ao fragmento recebido. A conclusão do trabalho foi a montagem de uma grande árvore que simbolizava o desenvolvimento de propostas educativas criativas e inovadoras, fruto do esforço de grupos de pesquisadores, professores e, naquele momento, dos alunos da Especialização que em um movimento coletivo buscava articular e implementar propostas que rompessem com o paradigma tradicional.

O conceito de Escola Criativa pode adotar múltiplas tendências e manifestações. Não é algo fechado e estático. Antes de tudo é um processo, um movimento que vai evoluindo em harmonia e com repercussão em outras instituições, grupos e coletivos. Por isso é importante considerar o marco teórico que enraíza este movimento que estamos descrevendo e, que estes contam com pessoas semeadoras e polinizadoras em vários países da América Latina (TORRE; SILVA, 2014, p. 41).

⁸- O grupo foi composto por: Marcelo Santos Mendes, Samara Santos Tavares Lemes, Vanessa dos Reis Xavier.

Os alunos e professores da Especialização em transdisciplinaridade e interdisciplinaridade na educação, da UEG, Câmpus Inhumas, contribuem para este movimento de pessoas semeadoras e polinizadoras de uma educação que compartilha conhecimento sem desconsiderar as emoções, os sentimentos, a responsabilidade consigo, com outro e com o planeta como um todo; uma educação integrada, fruto da conjunção de múltiplas linguagens. Essa era perspectiva do Curso, “o desenvolvimento de estratégias didáticas que privilegiem diferentes tipos de linguagem, que estimulem desafios, vivências, curiosidades, promovam iniciativas, enfim, estratégias que colaborem para o desenvolvimento da autonomia”. (MORAES; TORRE, 2004, p.47).

Para fechar o trabalho do primeiro encontro do Eixo, um trio⁹ compartilhou o texto de Schimidt Neto (2013), intitulado *A fotolinguagem como metodologia transdisciplinar*. Para apresentar o texto, os componentes usaram e abusaram de imagens instigantes e enigmáticas como forma de sensibilizar os colegas sobre esta metodologia que é pouca utilizada uma vez que há supremacia da linguagem oral e escrita na formulação de ideias, conceitos, aprendizagens.

Para Schimidt Neto (2013, p. 105) “o pensamento simbólico, portanto, trabalha com a complexidade da realidade e mostra os seus diferentes planos de significado e de interpretação [...]”. Esse foi o objetivo do grupo, provocar diferentes possibilidades de interpretação de um determinado objeto, ir além da aparência, interpretar, projetar, relacionar, comparar, transcender e problematizar a questão da constituição da realidade numa visão binária.

Encerramos o dia com a sensação de que apreendemos fundamentos e estratégias essenciais para reencantar a educação (MORAES; TORRE, 2004) e que é possível exercer uma docência pautada no rigor científico sem desconsiderar a sensibilidade, os sentimentos, as emoções, a alegria, o prazer de ensinar e de aprender. As vivências do dia serviram de parâmetro para o grupo compreender que:

através de estratégias de sentipensar se produzirá a prática de integração e da integridade, da escuta inclusiva e da ênfase no cuidar do ser, a partir do fazer mais coerente com o pensamento e o sentimento. Alinhando pensamentos, emoções, sentimentos e ações com algo mais elevado de nós mesmos, então a vida se tornará mais rica, plena, cheia de significados e sentido [...]. (MORAES; TORRE, 2004, p.69).

⁹- O grupo foi composto por: Amanda Ruany Pires de Sousa, Jordania D’Vila Ferreira, Thaís Marques Cabral.

Os dois encontros que se seguiram a este, foram destinados a análises de diferentes relatos de experiências (da Educação Infantil a Pós-graduação), de projetos de trabalho interdisciplinares e transdisciplinares, ecoformadores que foram captadas pela Rede Internacional de Escolas Criativas - RIEC e INCREA. Estes, por sua vez, atuam na pesquisa de inovação e criatividade no campo das práticas educativas. Além destas, outras práticas foram identificadas pelos alunos que souberam, com propriedade, identificar elementos e princípios defendidos pelo paradigma emergente.

Para fechar o ciclo de discussões, o grupo voltou à questão mobilizadora/problematizadora do Eixo: *O que aprendemos com escolas que criam outras vias para a formação do humano? O que caracterizam os relatos de experiência estudados?* Desta forma, cada um expressou por meio de um relato escrito, suas expectativas, seus desejos, suas emoções, seus sentimentos e suas conquistas a partir da proposta do Eixo. Essa atividade foi mais uma forma de mostrar o que foi vivido e aprendido, agora por meio de uma outra linguagem – a escrita. Um registro como forma de produzir memória e fazer história, sem nenhum propósito de quantificar.

Algumas considerações

A discussão apresentada aqui por meio do relato de experiência deixa clara a urgência da busca de religar as diferentes dimensões da vida e as diferentes dimensões constitutivas do ser humano que foram fragmentadas pelo paradigma tradicional. A visão dicotomizada do paradigma tradicional determinou, em grande parte, concepções e práticas no campo da educação gerando uma visão fragmentada do conhecimento, das atitudes de ensinar e aprender, das ações e reações frente ao que a pessoa é ao que a pessoa faz e como ela conhece.

A hegemonia deste paradigma fez obscurecer outras formas de pensar, sentir e agir; fez desacreditar alternativas, experiências, conhecimentos que não fossem certificados pela ciência.

Esse relato de experiência vem contrapor essa lógica fragmentária e excludente, sinalizando a possibilidade de efetivar práticas educativas que rompam com este paradigma por meio de fundamentos teórico-práticos da criatividade e inovação a nível, não do discurso, mas de ações concretas.

O relato traz exemplos reais de inovação e criatividade que rompeu com a lógica e os limites da disciplinaridade; possibilitou aos alunos condições de criar e refletir temas emergentes, fazer uma fusão entre conhecimento, sentimentos e ações como um ato único.

O Curso de Especialização em transdisciplinaridade e interdisciplinaridade na educação, da UEG, Câmpus Inhumas, através de seus eixos integrados, buscou implementar esta proposta. O Eixo *Relato de experiência contemporâneas* projetou a possibilidade dos alunos de vivenciarem um dos ensinamento de Freire (1996, p. 38) que “ensinar exige a corporeificação das palavras pelo exemplo”. Desse modo, ensinar conceitos como criatividade, inovação, metodologias ativas, sentipensar só acontecem por meio de uma prática testemunhal do dizer. A fusão que ocorreu entre pensar, sentir e agir como modo de interpretar a realidade, se materializou em trocas efetivas de emoções, sentimentos, conhecimentos e ações que se consolidaram por meio de uma metodologia ativa (participante) em que os sujeitos envolvidos se expressaram durante o ato educativo como o são: seres multidimensionais, inteiros.

[...]. Não adianta apenas ficarmos mais uma década discutindo essas questões apenas em nível teórico, reconhecendo a necessidade de novos paradigmas em educação e na ciência em geral. É preciso que a discussão paradigmática alimente as práticas institucionais no sentido de consolidar reformas programáticas capazes de serem levadas adiante (MORAES, 2014, p. 25).

Essa reconfiguração na formação docente exige empreender a busca de um novo paradigma que leve em consideração as relações, as conexões e as interações entre ciência, consciência, homem, natureza e sociedade. A perspectiva de mudança e inovação carece entre outras coisas de uma reforma do pensamento (MORIN, 1999) e a abertura para perceber outras possibilidades além do que está posto pelo paradigma dominante.

Referências

BARCO, Luiz. **Onde anda a imaginação**. Superinteressante, São Paulo, v. 5, p. 90-90, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MORAES, Maria Cândida; TORRE, Saturnino de la. **Sentipensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação**. Petrópolis –RJ: Vozes, 2004.

MORAES, Maria Cândida. Pressupostos teóricos do sentipensar. In: MORAES, Maria Cândida; TORRE, Saturnino de la. **Sentipensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação**. Petrópolis –RJ: Vozes, 2004.

MORAES, Maria Cândida; TORRE, Saturnino de la. Os fundamentos do sentipensar. In: MORAES, Maria Cândida e TORRE, Saturnino de la. **Sentipensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação**. Petrópolis –RJ: Vozes, 2004.

MORAES, Maria Cândida. Educação e sustentabilidade: um olhar complexo e transdisciplinar. In: MORAES, Maria Cândida; SUANNO, João Henrique(orgs.). **O pensar complexo na educação**. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2014.

_____. Pressupostos teóricos do sentipensar. In: MORAES, Maria Cândida; TORRE, Saturnino de la. **Sentipensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação**. Petrópolis –RJ: Vozes, 2004.

MORIN, Edgar. Por uma reforma do pensamento. In: PENA, Alfredo; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro. **O pensar complexo de Edgar Morin e a crise da modernidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

NAVARRA, Joan Mallart i. Ecoformação e Transdisciplinaridade: fundamentos para elaboração de um currículo do século XX em uma didática humanista. SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; RAJADELL, Núria Puiggròs (Org.). **Didática e formação de professores: perspectivas e inovações**. Goiânia: CEPED Publicações e PUC Goiás, 2012. ISBN 978-85-64604-03

NASCIMENTO, Patrícia Limaverde. Parâmetros para análise-síntese de práticas educativas. In: SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; DITTRICH, Maria Glória; PUJOL, Maria Antónia. (Org.). **Resiliência, Criatividade e Inovação: potencialidades transdisciplinares na educação**. 1ª ed. Goiânia: UEG/Ed. América, 2013.

SCHMIDT NETO, Álvaro. A fotolinguagem como metodologia transdisciplinar. In: SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; DITTRICH, Maria Glória; PUJOL, Maria Antónia. (Org.). **Resiliência, Criatividade e Inovação: potencialidades transdisciplinares na educação**. 1ª ed. Goiânia: UEG/Ed. América, 2013

SUANNO João Henrique. Adversidade, Resiliência e criatividade: uma articulação oportuna? In: SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; DITTRICH, Maria Glória; PUJOL, Maria Antónia. (Org.). **Resiliência, Criatividade e Inovação: potencialidades transdisciplinares na educação**. 1ª ed. Goiânia: UEG/Ed. América, 2013.

SUANNO, João Henrique. A escola que desenvolve seu potencial criativo. In: SILVA, Vera Lúcia de Souza; SCHROEDER, Edson (orgs). **Novos Talentos – processos educativos em ecoformação**. Blumenau: Editora Legere, 2014.

TORRE, Saturnino de La; SILVA, Vera Lúcia de Souza. Ecoformação e transdisciplinaridade na rede de escolas criativas. In: SILVA, Vera Lúcia de Souza; SCHROEDER, Edson (orgs). **Novos Talentos – processos educativos em ecoformação**. Blumenau: Editora Legere, 2014.